

FLUXOS DE SISTEMAS NA UNIDADE DE RADIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM ESTÁGIO FINAL SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

KELEN FERREIRA ROSIGUES¹; NATÁLIA LEAL DUARTE DE ALMEIDA²; LUANA BONOW WACHHOLZ³;

ANGELICA TRINDADE FAGUNDES⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com

²Unidade de Oncologia/Radioterapia Hospital Escola/UFPEL/EBSERH – natalialdda@gmail.com

³Unidade de Oncologia/Radioterapia Hospital Escola/UFPEL/EBSERH– Luana.wachholz@ebserh.gov.br

⁴Unidade de Oncologia/Radioterapia Hospital Escola/UFPEL/EBSERH– angelica.fagundes@ebserh.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O estágio final supervisionado em enfermagem, realizado na Unidade de Oncologia Radioterápica com carga horária total de 600 horas, possibilitou o desenvolvimento das competências técnicas, assistenciais e gerenciais do enfermeiro. Durante este período, além da prática em consultas de enfermagem e procedimentos especializados, foi observado um desafio recorrente no funcionamento da unidade: as falhas no fluxo de utilização dos sistemas informatizados de agendamento, como o AGHU, ADS, SISCAN e Teleimagem, fundamentais para marcação de exames, consultas e início do tratamento. Essas falhas estavam relacionadas, sobretudo, à rotatividade de funcionários na recepção, setor responsável pela operacionalização dos agendamentos, o que comprometia tanto a segurança do paciente quanto a continuidade do cuidado (CNEN, 2023).

Esse cenário, ao mesmo tempo desafiador e instigante, mostrou-se decisivo para a minha formação, pois permitiu desenvolver não apenas habilidades clínicas, mas também uma postura crítica voltada à gestão dos processos de trabalho em saúde. A vivência possibilitou compreender que a qualidade do cuidado não depende apenas da execução técnica das práticas assistenciais, mas também da organização dos fluxos, do uso adequado dos sistemas informatizados e da integração entre os diferentes setores. Assim, o estágio contribuiu para consolidar um olhar ampliado, capaz de articular assistência e gestão, reforçando a relevância do papel do enfermeiro como profissional que atua na linha de frente do cuidado, mas que também exerce funções estratégicas na organização e qualificação dos serviços de saúde (BRASIL, 2024; CNEN; SBRT, 2019).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse contexto, foi desenvolvido um documento contendo o mapeamento detalhado do fluxo de utilização desses sistemas, com orientações claras e objetivas para o setor administrativo. Além do documento, realizou-se uma palestra junto à equipe de recepção e demais colaboradores, ressaltando a importância da correta marcação de consultas e exames, a relevância do preenchimento da tabela de estatísticas gerais e a contribuição desses dados para a gestão de indicadores da

unidade. A padronização dessas rotinas está em consonância com as recomendações da Comissão Nacional de Energia Nuclear, que reforça a necessidade de organização, registro e controle nos serviços de radioterapia para garantir qualidade e segurança (CNEN, 2019; CNEN, 2023).

Além dessa intervenção direta na rotina da unidade, participei também do nivelamento de conhecimentos em oncologia para adaptação de discentes de enfermagem, ocasião em que apresentei um trabalho sobre o fluxo dos pacientes e sobre o olhar deles ao chegar no serviço, produzido no 6º semestre do curso, em 2023. Essa atividade foi significativa, pois possibilitou integrar teoria e prática, além de oportunizar reflexões sobre a experiência dos usuários diante do processo de tratamento radioterápico. Ainda nesse mesmo nivelamento, acompanhei e contribuí na visita técnica dos acadêmicos do 6º semestre à unidade de radioterapia, proporcionando um espaço de troca de experiências, aproximação com o campo de estágio e sensibilização para a importância da oncologia dentro da formação em enfermagem.

Em outro momento, participei de um nivelamento voltado para profissionais do Hospital Escola, no qual apresentei o fluxo da unidade de radioterapia que desenvolvi como projeto de atuação. Essa apresentação reforçou a relevância do documento como ferramenta de gestão e qualificação dos processos, ao mesmo tempo em que destacou o papel da enfermagem como protagonista na organização do cuidado. Dessa forma, o trabalho ultrapassou o âmbito do estágio e alcançou impacto tanto na formação de futuros profissionais quanto na prática cotidiana da instituição.

A intervenção também considerou as diretrizes da Sociedade Brasileira de Radioterapia, que destaca a centralidade da radioterapia no tratamento oncológico, sendo responsável por aproximadamente 60% dos tratamentos de câncer em todo o mundo e devendo ser conduzida por equipes qualificadas e respaldadas por protocolos seguros (CNEN; SBRT, 2019). Ademais, dados recentes apontam a desigualdade geográfica e estrutural da radioterapia no Brasil, com concentração de equipamentos e serviços na região Sudeste e déficits importantes em outras regiões, o que reforça a necessidade de sistemas organizacionais eficientes que reduzam falhas e ampliem o acesso (BRASIL, 2024; ACADEMIA MÉDICA, 2023).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a criação e implementação do fluxo para utilização dos sistemas informatizados contribuiu para reduzir falhas no processo de trabalho, qualificar a comunicação entre a recepção e a equipe multiprofissional e reforçar a importância da enfermagem como agente de gestão e organização dos serviços de saúde. Essa experiência também evidenciou que o enfermeiro não atua apenas na assistência direta, mas desempenha papel estratégico no fortalecimento da qualidade, da segurança do paciente e da gestão de processos, conforme preconizado pelas normativas nacionais e internacionais em oncologia radioterápica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA MÉDICA. **Radioterapia no Brasil: Insights e desafios publicados em *The Lancet Oncology***. 16 ago. 2023. Disponível em:

<https://academiamedica.com.br/blog/radioterapia-no-brasil-insights-e-desafios-em-th e-lancet-oncology>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Panorama da Radioterapia no Brasil entre 2018 e 2023**. Observatório de Oncologia, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://observatoriodeoncologia.com.br/estudos/tratamento-em-oncologia/2024/panor ama-da-radioterapia-no-brasil-entre-2018-e-2023/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CNEN – COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. **Guia para o Licenciamento e Controle de Instalações de Radioterapia**. Versão 1.8. Rio de Janeiro: CNEN, dez. 2023. Disponível em: https://appasp2019.cnem.gov.br/seguranca/orientacoes/images/cnen/documentos/drs /orientacoes/Guia-para-Licenciamento-e-Controle-de-Instalacoes-de-Radioterapia-v1 _7.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

CNEN – COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR; SBRT – SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOTERAPIA. **Nota de esclarecimento: CNEN e SBRT fomentam iniciativas para a prática segura da radioterapia**. Brasília, 12 jun. 2019; atual. 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnen/pt-br/assunto/ultimas-noticias/nota-de-esclarecimento-radiot erapia-cnen-e-sbrr-fomentam-iniciativas-para-a-pratica-segura-da-radioterapia>. Acesso em: 27 ago. 2025.